

O envelhecimento no currículo do Ensino Superior nos cursos de Saúde e Humanidades

Human aging in the Higher Education curriculum of Health and Humanities courses

Delcio Antônio Agliardi¹  0000-0002-7853-5262

Silvia Virginia Coutinho Areosa²  0000-0001-7308-0724

Daniela Bertol Graeff³  0000-0002-7182-8855

Resumo

Este artigo apresenta um panorama da formação de recursos humanos nas áreas de saúde e humanidades em 14 Instituições de Ensino Superior do estado do Rio Grande do Sul. É um estudo realizado nos anos de 2017/2018 pelo Fórum Gaúcho do Ensino Superior sobre Envelhecimento Humano, intitulado “Currículo do Ensino Superior e Envelhecimento Humano”. O estudo tem abordagem qualitativa com o objetivo de analisar os currículos dos cursos de graduação das áreas de Saúde e Humanidades em relação à temática da velhice na formação de profissionais de diversas áreas do conhecimento. A pesquisa foi realizada através de questionário enviado pela plataforma *Google Docs* a professores, coordenadores de cursos de graduação e pró-reitores. A sustentação teórica

¹ Universidade de Caxias do Sul, Curso de Pedagogia. Caxias do Sul, RS, Brasil.

² Universidade de Santa Cruz do Sul, Departamento de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Mestrado Profissional em Psicologia. Av. Independência, 2293, Bloco 10, sala 1021, Bairro Universitário, 96815-900, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: A.V.C. AREOSA. E-mail: <sareosa@unisc.br>.

³ Universidade de Passo Fundo, Faculdade de Medicina, Curso de Fisioterapia. Passo Fundo, RS, Brasil.

Como citar este artigo/How to cite this article:

Agliardi, D.A., Areosa, S.V.C., & Graeff, D.B. O envelhecimento no currículo do Ensino Superior nos cursos de Saúde e Humanidades. *Revista de Educação PUC-Campinas*, 25, e204750, 2020. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0870v25e2020a4750>



está embasada nos estudos das áreas de Geriatria e Gerontologia, as quais se articulam com a legislação nacional da educação e da saúde. Os resultados mostram que 162 disciplinas trabalham com a temática do envelhecimento em 32 cursos de graduação. Os professores dessas disciplinas do currículo de graduação possuem titulação de doutor e mestre e desenvolvem planos de ensino de abordagem interdisciplinar, refletindo a necessidade de se entender a velhice sob múltiplas dimensões: biológica, social, cultural e psicológica. Importante destacar que a implantação dessas disciplinas nos cursos de graduação pesquisados se deu de maneira gradual, porém de forma mais efetiva nos últimos 15 anos.

Palavras-chave: Avaliação do currículo. Currículo do Ensino Superior. Envelhecimento.

Abstract

This paper presents an overview of the human resources training in the areas of health and humanities in fourteen higher education institutions in the state of Rio Grande do Sul (Brazil). It is an independent study taken in 2017/2018 by the Fórum Gaúcho do Ensino Superior sobre Envelhecimento Humano (Rio Grande do Sul Higher Education Forum on Human Aging), called "Higher Education Curricular and Human Aging" (Currículo do Ensino Superior e Envelhecimento Humano). With a qualitative approach, the study aimed to analyze the curricula of undergraduate courses in the humanities and health areas in order to identify if they contemplate the theme of the old age in the formation of professionals of various areas. The survey was conducted through a Google Forms questionnaire sent to professors, coordinators of undergraduate courses, and deans. The theoretical support is based on studies of the Geriatrics and Gerontology areas, which are articulated with the national legislation on education and health. The results show that 162 disciplines work with the theme of aging within 32 undergraduate courses. The teachers of these undergraduate disciplines hold PhD and master's degrees titles and develop teaching plans with an interdisciplinary approach, reflecting the need to understand the old age in multiple dimensions: biological, social, cultural, and psychological. It is important to highlight that the implementation of these disciplines in the undergraduate courses researched took place gradually, more effectively in the last fifteen years.

Keywords: Training of professionals. Higher education curriculum. Human aging.

Introdução

Este trabalho resulta de um recorte de uma pesquisa desenvolvida pelo Fórum Gaúcho do Ensino Superior sobre Envelhecimento Humano (2017-2018), que investiga a temática do envelhecimento nos currículos dos cursos de graduação das áreas de Saúde e Humanidades e tem como objetivo analisar como os currículos têm incluído a abordagem do envelhecimento no plano das disciplinas para a formação inicial de profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Este trabalho, de abordagem qualitativa, resulta de um recorte de uma pesquisa desenvolvida pelo Fórum Gaúcho sobre Envelhecimento Humano.

Entende-se que a rápida mudança do perfil demográfico da população brasileira, as conquistas recentes da afirmação dos direitos da pessoa idosa em escala internacional e as novas configurações familiares são alguns dos aspectos que trarão desafios significativos para o ensino superior e para a sociedade.

Assim, este artigo é fruto de uma pesquisa que surge das preocupações dos integrantes do Fórum, docentes das diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) comunitárias do estado do Rio Grande do Sul, neste momento histórico de rápidas transformações demográficas da sociedade brasileira. A preocupação se sustenta nas exigências das IES de que sejam criados novas abordagens e novos

currículos para os cursos de graduação, com o objetivo de atender as atuais e futuras demandas que serão apresentadas nesse contexto.

Fundamentação Teórica

Quinze anos após da promulgação da Constituição Federal de 1988, aprovou-se a Lei nº10741/2003, que instituiu o Estatuto do Idoso. De acordo com o artigo 3º dessa lei, assegura-se prioridade e preferência na execução de políticas públicas para o idoso. O atendimento e o cuidado da pessoa idosa passam pela família e pelos serviços de terceiros, sobretudo nas áreas de saúde e de educação.

De acordo com Búfalo (2013, p.196):

[...] compete aos profissionais das diversas áreas envolvidas nos serviços elaborarem estratégias para atender às demandas oriundas do fenômeno histórico sobre o envelhecimento da população no Brasil! Para esse autor, é fundamental que os profissionais da saúde, da educação e de áreas afins, conheçam as possibilidades de atendimento da população que envelhece.

Importante ressaltar que as pessoas que pertencem a essa faixa etária recebem várias nomenclaturas: idosos, velhos, melhor idade, terceira idade e envelhecetes, o que demonstra “estratégias criadas para conviver com uma etapa da vida, a velhice, até então uma desconhecida como fenômeno populacional na história da humanidade” (Búfalo, 2013, p.198).

Cabe, então, definir o que entende por envelhecimento. Para isso, foram utilizados os estudos de Lima-Silva *et al.* (2012), que referem que o indivíduo amadurece ao longo de sua vida e passa por um conjunto de transformações biológicas e psicossociais; um processo natural, multifacetado e multidirecional. Dessa forma, cada indivíduo terá um processo de envelhecimento diferenciado, influenciado por fatores intrínsecos (genética e estilo de vida) e extrínsecos (acesso aos serviços de saúde e condições socioeconômicas).

A inclusão da temática do envelhecimento humano nos currículos de graduação contribui principalmente para a capacitação de recursos humanos nas áreas de saúde e de educação e para prestação de outros serviços aos idosos, conforme dispõe o Estatuto do Idoso (Brasil, 2010) garantindo o princípio da prioridade de atendimento.

O currículo do ensino superior vem sofrendo alterações em decorrência das atuais perspectivas do conhecimento no mundo contemporâneo e das diretrizes curriculares nacionais vigentes no ensino superior. Apesar disso, tem-se a impressão de que os currículos, sobretudo das áreas da saúde e da educação, possuem pouco espaço previsto para a formação inicial dos profissionais. Bulla (2002) destaca a importância atual dos estudos interdisciplinares na área da Gerontologia Social, considerando que o crescimento da população idosa demanda a existência de profissionais qualificados trabalhando na área. A autora também assinala a importância do intercâmbio entre as universidades, a fim de trocarem experiências que permitam enriquecer o trabalho desenvolvido e aprimorar o conhecimento em todos os âmbitos.

Isso porque está na educação a possibilidade de aprender a ver o mundo sem preconceitos, permitindo uma visão diferenciada acerca da pessoa idosa e do processo de envelhecimento. A educação é uma grande e valiosa promotora de ação, fonte principal para que a sociedade conheça e aprenda a respeitar o processo de envelhecimento e a pessoa idosa, desmistificando essa fase da vida e suas características enquanto *coorte* etária.

Percebe-se então que a educação possui um caráter de transformação, ultrapassando a mera ideia de transmissão de informações. Nesse sentido, parafraseando Piconez (2002), a educação instrumentaliza crítica e criativamente, tendo em vista a inovação da realidade. Desta maneira, observa-se o quanto o processo educativo permite um estágio de mudanças, independentemente da idade (Santos, 2015, p.10).

A abordagem do envelhecimento nos currículos no ensino superior vem ganhando espaço no mundo contemporâneo, sobretudo em decorrência das mudanças do perfil demográfico e do conhecimento necessário para responder às demandas da sociedade. Desse modo, buscou-se compreender como as IES a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação, vem produzindo alterações nos currículos dos seus cursos.

Importante referir que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1997, p. 36, *online*) determina, no inciso II do Art. 53, que cabe às universidades: “fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”, e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação definidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, as quais visam proporcionar às IES um direcionamento para a implantação e a implementação dos projetos político-pedagógicos.

Na perspectiva de Moreira (1999) é difícil definir o conceito de currículo, pois ele abrange experiências de aprendizagem implementadas pelas IES que deverão ser vivenciadas pelos estudantes. Nele estão contidos os conteúdos que deverão ser abordados no processo de ensino e aprendizagem e a metodologia utilizada nos diferentes momentos de ensino.

O currículo do Ensino Superior deve contribuir para a construção da identidade dos alunos na medida em que ressalta a individualidade e o contexto social no qual estão inseridos. Além de ensinar um determinado assunto, deve aguçar as potencialidades e a criticidade dos estudantes.

Nas teorias de currículo (Moreira, 1999) existem três diferentes concepções: (1) Nas teorias tradicionais a ênfase é dada à aquisição de habilidades intelectuais por intermédio de práticas de memorização; (2) Nas teorias críticas argumenta-se que não existe educação neutra; as relações de poder são determinantes no processo de ensino e aprendizagem; e (3) Na perspectiva das teorias pós-críticas, o currículo é visto no emaranhado da cultura dos alunos e questiona o conceito de verdade inventado na modernidade.

Sem a preocupação de analisar qual concepção teórica predomina nos currículos das IES participantes da pesquisa, procurou-se identificar a estrutura e o espaço dado ao tema do envelhecimento humano. Assim, definiu-se o problema de pesquisa como sendo: Qual é a estrutura curricular dos cursos de graduação e quais são seus planos de ensino, para a formação profissional na perspectiva do envelhecimento humano?

Considerou-se ainda que o campo interdisciplinar da Gerontologia se “desenvolve no âmbito da evolução da educação de idosos, da formação de recursos humanos para lidar com a velhice, e na mudança das perspectivas das sociedades em relação aos idosos e ao envelhecimento” (Cachioni, 2008, p.92). A interdisciplinaridade vem sendo apontada como uma das características essenciais dos currículos do Ensino Superior no mundo contemporâneo, voltados para a formação inicial de profissionais que atuarão em diferentes contextos, tempos e espaços. A temática do envelhecimento, por ser relativamente nova na formação inicial de alunos de graduação, vai aos poucos sendo incorporada ao currículo. Por outro lado, instituições de Ensino Superior vêm buscando a via da interdisciplinaridade como proposta duradoura para a organização de seus currículos. As áreas de Educação e de Saúde se destacam, inclusive com publicações sobre suas experiências (Pombo, 2006; Vargas *et al.*, 2008).

Assim, este trabalho busca comunicar os resultados do estudo realizado, com a finalidade de ampliar o debate acerca da formação de recursos humanos para trabalhar com a população idosa, em ambientes diversos das políticas de saúde e de educação e nos diferentes espaços da sociedade.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa, de abordagem quantitativa e qualitativa, adotou procedimentos metodológicos para a construção dos dados empíricos de abordagem descritiva. Optou-se por uma amostra representativa e intencional, abrangendo 14 Instituições de Ensino Superior (IES). Os critérios para a inclusão foram: (1) ser uma organização de ensino superior e integrante do Fórum Gaúcho; e (2) ser uma IES na qual esteja lotado um representante do Fórum Gaúcho no Estado do Rio Grande do Sul (RS) e que tenha algum envolvimento com ações voltadas ao envelhecimento.

Um questionário semiestruturado foi disparado para pró-reitores de ensino, coordenadores de cursos e professores de graduação, das áreas de saúde e de educação de todas as IES que fazem parte do Fórum Gaúcho através da ferramenta gratuita *online* do *Google Docs*. Os dados de pesquisa foram obtidos de forma voluntária e anônima, respeitando princípios éticos tanto no envio como na análise e divulgação dos resultados. As respostas, tabuladas com auxílio de software e tratamento estatístico simples, serviram de base empírica para a descrição e a análise dos resultados de pesquisa.

Antes, porém, foi enviada uma mensagem eletrônica aos reitores das instituições do Fórum esclarecendo sobre os objetivos da pesquisa e a importância da participação deles, além de solicitar o engajamento na divulgação entre os pares.

Os dados gerados pelas respostas dos participantes da pesquisa foram organizados em forma de gráficos, que se configuram como “figuras que servem para a representação do dado e que quando utilizados com habilidade, podem evidenciar aspectos visuais dos dados de forma clara e de fácil compreensão” (Marconi; Lakatos, 2006, p.38). Este estudo partiu das realidades concretas de cada Instituição envolvida com o envelhecimento no âmbito acadêmico e perpassa suas diversidades, estabelecendo, como ponto de chegada, possibilidades inovadoras de transformação e expansão dessas realidades.

O universo empírico da pesquisa é confrontado com aspectos teóricos dos currículos do ensino superior e do envelhecimento humano na perspectiva da formação inicial em Saúde e Educação e de dados secundários sobre o perfil sociodemográfico do Rio Grande do Sul, unidade da federação com maior percentual de pessoas acima de 60 anos de idade (17,6%), índice que supera os estados do Rio de Janeiro (16,3%), Minas Gerais (15,2%), São Paulo (14,8%) e Paraná (14,5%). Esses percentuais estão disponíveis na base de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e integram os dados da projeção populacional para o ano de 2018 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018).

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), realizada pelo IBGE, a quantidade de pessoas idosas cresceu em todas as unidades da federação, o que foi constatado no período entre 2012 e 2017. Nessa metodologia do IBGE (PNAD Contínua), os estados do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro foram os que apresentaram o maior índice de crescimento demográfico da população idosa.

Resultados e Discussão

Buscamos construir dados empíricos a partir da amostra para saber quais cursos de graduação oferecem disciplinas obrigatórias ou eletivas regularmente sobre a temática. A Figura 1 mostra que, nas IES analisadas, a área da saúde oferece disciplinas que tratam do assunto envelhecimento em dezoito cursos e área de humanidades as oferece em nove cursos. Assim, levando em consideração o total de cursos, a área da saúde oferece o dobro de disciplinas se comparada com a área de humanidades.

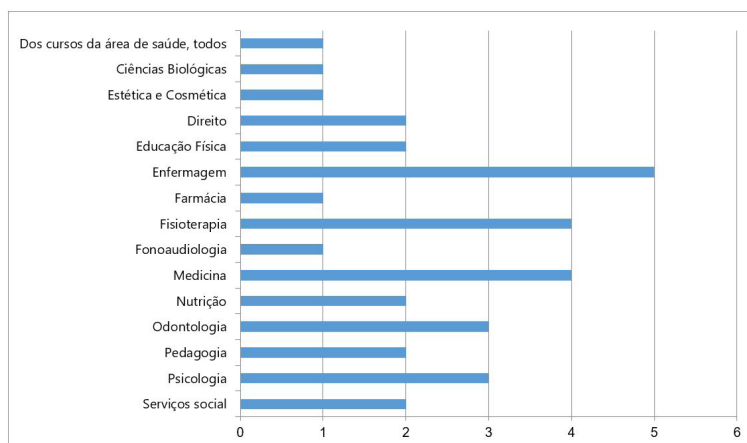


Figura 1. Distribuição de cursos de graduação.

Fonte: Elaborada pelos autores (2018), com base em pesquisa realizada no ano de 2017.

Havia interesse em saber os conteúdos do currículo desses cursos de graduação para a compreensão do espaço dado ao envelhecimento na formação dos profissionais das áreas de saúde e de humanidades. A pesquisa identificou 162 disciplinas, obrigatórias ou eletivas, que, nos planos de ensino, dedicam espaço e tempo ao envelhecimento humano. No Quadro 1 estão transcritos os nomes das disciplinas.

Quadro 1. Disciplinas dos cursos de graduação nas áreas de Humanidades e Saúde.

Humanidades	Saúde
Longevidade, vida e sociedade	Saúde do idoso
Avaliação psicológica	Atividade física para a terceira idade
Cidadania e inserção social	Educação física e envelhecimento humano
Desenvolvimento humano	Enfermagem clínica e cirúrgica
Ética e Ética Organizacional	Envelhecimento humano
Informática	Exercício físico e doenças neurológicas
Interfaces do envelhecimento	Fisioterapia e Atenção à Saúde V
Relações interpessoais	Fisioterapia em geriatria e gerontologia
Psicologia da vida adulta e do envelhecimento	Fisioterapia na saúde do idoso
Estágio básico	Ginástica e ginástica de academia
Intervenção no contexto de trabalho	Internato em medicina de família e comunidade
Metodologia do serviço social	Nutrição no cuidado
Pedagogia em organizações sociais e empresariais	Políticas de saúde
Pesquisa e educação no cotidiano escolar e não escola	Práticas corporais e envelhecimento
Prática educativa I	Saúde coletiva
Psicogerontologia	Saúde do idoso
Psicologia da saúde	
Relações interpessoais	
Psicologia da vida adulta e do envelhecimento	

Fonte: Elaborada pelos autores (2018), com base na pesquisa realizada em 2017.

Utilizando essa lista das disciplinas ofertadas para a formação de profissionais da área de saúde e de humanidades, é possível perceber que a área da saúde privilegia temas como corpo, bem-estar e declínio biológico enquanto a área de humanidades prioriza temas como sociedade, relações humanas e o cotidiano.

Tem-se como hipótese que esse cenário resulta das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Superior (DCN) que orientam a elaboração dos currículos dos cursos de graduação, devendo ser adotadas e implantadas por todas as Instituições de Ensino Superior (IES). As DCN também buscam auxiliar as IES na elaboração e implantação de seus projetos político-pedagógicos e foram instituídas por meio de resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES). Desde as últimas duas décadas do século passado, o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC) conduzem políticas e ações nacionais de educação para a saúde e vêm estimulando a implantação das diretrizes dos cursos de graduação da área da Saúde, com participação ativa no processo de revisão das DCN.

Os currículos do Ensino Superior vem sofrendo alterações em decorrência das novas perspectivas do conhecimento no mundo contemporâneo. Apesar disso, tem-se a impressão de que os currículos, sobretudo das áreas da Saúde e da Educação, têm pouco espaço previsto para a formação no âmbito da Geriatria e da Gerontologia. Dessa forma, salienta-se a relevância acadêmica do referido estudo considerando-se que a pesquisa se constitui como um elemento fundamental tanto para a formação como para a constituição de pesquisadores, na medida em que possibilita a integração entre a graduação e a pós-graduação, além de contribuir para aumentar os padrões de excelência acadêmica das universidades.

Para Neri (2009), a educação tem um papel importante na mudança de crenças e atitudes frente ao envelhecimento; ou seja, a educação pode ser, a longo prazo, uma forma eficiente, embora lenta, de modificação das distorções cognitivas associadas ao modelo biomédico. Dessa forma, faz-se importante refletir sobre o que dizem as diretrizes nacionais dos cursos de graduação em nosso país. As Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) dos Cursos de Graduação estão embasadas em vários documentos e são atualizadas no decorrer do processo de regulação pelo Ministério da Educação.

Segundo uma pesquisa realizada por André e Almeida (2017) que buscou conhecer quem é o professor que atua nos cursos de Licenciatura, entender sua profissionalidade e investigar as condições em que realiza o trabalho docente, o reconhecimento ou não da função social do ensino está ligada ao desenvolvimento da atividade e à sua natureza, e, no caso do professor de Ensino Superior, os saberes específicos estão muito vinculados com o poder sobre a ação que desenvolvem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2001) para os cursos da área da saúde foram elaboradas para orientar a elaboração dos currículos visando, sobretudo, a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com o documento, os profissionais da saúde devem possuir formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, e serem aptos a atuar em todos os níveis de atenção à saúde do sistema de saúde vigente no país, enquanto que as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2001) para os cursos de educação dão ênfase à formação inicial de professores que atuarão no contexto escolar e não escolar. De acordo com o documento, o projeto pedagógico do curso de Pedagogia teve de ser construído com uma matriz curricular estruturada em três núcleos: de estudos básicos, de aprofundamento e de diversificação de estudos.

A formação em saúde do idoso aparece de forma diversificada nos conteúdos das disciplinas específicas da área da saúde e nos estágios exigidos pelas IES. Os conteúdos que se sobressaem dizem respeito à ética, às relações interpessoais, às intervenções no trabalho, ao desenvolvimento humano,

às práticas educativas, à longevidade, à família, à vida adulta e à velhice, aspectos biopsicossociais do envelhecimento.

Carvalho e Hennington (2015) realizaram uma pesquisa de revisão em periódicos nacionais e internacionais e constataram que, a partir dos anos de 2006, houve um aumento do número de publicações que se referem às reformulações que ocorreram nas políticas direcionadas à questão do envelhecimento humano. Enfatizam que o enfoque das políticas passou a ser a saúde e a atenção básica e que isso leva à necessidade de discutir a formação dos profissionais. A partir dessa constatação, as autoras afirmam em seu artigo que a “implementação das diretrizes curriculares teve papel importante na avaliação dos diversos cursos superiores da área por parte do Ministério da Educação, sendo este um fator que contribui para a maior atenção da academia em relação ao tema” (Carvalho; Hennington, 2015, p.419).

De acordo com os dados obtidos através da pesquisa, observou-se que das 162 disciplinas identificadas, 63,5% delas possuem abordagem interdisciplinar e 36,2% possuem também um enfoque disciplinar. Três hipóteses foram levantadas para tentar explicar o resultado encontrado: (a) a temática do envelhecimento nos currículos do Ensino Superior tem sustentação teórica interdisciplinar; (b) saúde e educação da pessoa são tomados como campos complexos que dizem respeito a problemas teóricos e à diversidade de práticas sociais; e (c) o currículo do Ensino Superior vem sendo tensionado na perspectiva da diversidade biológica e cultural da pessoa idosa, sendo que homens e mulheres participam de um processo enquanto espécie e sujeito sociocultural.

As ementas dos cursos, transcritas pelos respondentes nos questionários, estão sustentadas por um texto teórico que se mostra diversificado e multifacetado em termos de concepções, dimensões e caracterização do estudo sobre o tema do envelhecimento humano. De forma ampla, mais de 70% das disciplinas têm como objetivo a formação inicial (geral) do aluno sobre o assunto “envelhecimento humano”, a fim de entender o paradigma da velhice nos aspectos biopsicossociais.

De acordo com Cachioni (2003), no estudo sobre professores que lecionam nas universidades para a terceira idade, os escassos conhecimentos gerontólogos dão origem a falsas avaliações sobre a velhice e se traduzem em preconceitos sobre essa etapa da vida, resulta em formas de tratamento, práticas e políticas inapropriadas em relação aos idosos.

Existem estudos que reforçam não só a importância de se apresentar os conteúdos sobre envelhecimento aos jovens em formação, mas também de trazer a pessoa idosa para dentro das universidades e, assim:

[...] ao abrir suas portas para as diversas *coortes* etárias, possibilita a mudança de imagens sociais construídas sobre a velhice por parte dos jovens universitários e dos idosos. É importante a interação entre todas as idades e o respeito de suas peculiaridades. No ato da troca de experiências entre jovens e idosos ocorre uma interdependência fundamental para a construção de legados (Lima-Silva *et al.*, 2012, p.262).

Outros estudos demonstram a fragmentação existente na área da saúde e a falta de disciplinas específicas para tratar a questão do envelhecimento humano nesses cursos. Um estudo realizado na Espanha mostrou que apenas 4% dos cursos de Educação Física oferecidos em 26 universidades do país oferecia alguma disciplina obrigatória relacionada à velhice, enquanto que 39% dos cursos de medicina ofereciam pelo menos uma disciplina sobre envelhecimento (Diaz *et al.*, 2011).

Os dados empíricos da amostra sinalizam que os cursos de Enfermagem de todas as universidades pesquisadas, oferecem disciplinas voltadas ao envelhecimento humano em sua grade curricular, uma exigência das DCN do curso. Com relação aos cursos de Psicologia, sete universidades ofertam disciplinas específicas voltadas à problemática do envelhecimento humano. Os cursos de Fisioterapia de cinco universidades ofertam disciplinas que tratam da temática e dentre os cursos de Serviço Social não foram encontradas ofertas obrigatórias de disciplinas com ênfase na temática do envelhecimento dentre as IES gaúchas.

Esta pesquisa, ao analisar as disciplinas com a temática do envelhecimento encontradas, averiguou que as bibliografias básicas e complementar que sustentam as disciplinas são amplas, diversificadas e entrelaçadas a diferentes campos do saber e áreas de conhecimento. Nas áreas da Saúde e da Educação, figuram autores que produziram obras de sustentação teórica que contribuem com conceitos, metodologias e saberes sobre Geriatria e Gerontologia. Direito, ética, vida pós-moderna, economia, família, mobilidade urbana, organizações de atendimento ao idoso, rede de proteção social e turismo são alguns dos exemplos que complementam os títulos das referências.

Considerações Finais

Os resultados dessa pesquisa não podem ser tomados como conclusivos, tampouco como a síntese geral dos currículos do ensino superior voltados à formação dos profissionais que atuarão no atendimento à pessoa idosa, pois são representativos de um momento histórico e expressam uma tendência de mudança na formação inicial dos profissionais das duas áreas de conhecimento. Os currículos de graduação lentamente incorporam o assunto e os planos de ensino analisados revelam lacunas e ainda estão distantes da real necessidade da sociedade.

É preciso registrar também, que as diretrizes curriculares do MEC para os cursos de graduação não são suficientes para fomentar a mudança na formação inicial dos profissionais da saúde e da educação. Concluiu-se que é imperativo o ensino como projeto orgânico voltado para todas as idades e gerações, do materno-infantil à velhice, na articulação entre as duas grandes áreas: Geriatria e Gerontologia.

Os dados construídos nesta pesquisa poderão subsidiar os diálogos acadêmicos das IES que se propõem a pautar o assunto na formação inicial dos estudantes de Saúde e Educação nos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos de graduação. Importante ressaltar, conforme já mencionado, que o Rio Grande do Sul possui o maior percentual de população idosa entre os estados da federação. Cabe assim ao Fórum Gaúcho a tarefa de propor, refletir e produzir conhecimentos necessários à consolidação de práticas de ensino voltadas à pessoa idosa. Existe a necessidade de se entender a velhice sob múltiplas dimensões: biológica, social, cultural e psicológica.

É possível que os dados da pesquisa sinalizam a implantação de disciplinas ou de conteúdos programáticos de disciplinas de cursos de graduação das IES pesquisadas de maneira gradual, porém de forma mais intensa nos últimos 15 anos.

A interdisciplinaridade como princípio organizador dos currículos de graduação mostra-se uma característica essencial em termos de mudança ou de tendência. A temática do envelhecimento, por ser relativamente nova na formação de alunos de graduação, vai, aos poucos, sendo incorporada ao currículo do ensino superior e as Diretrizes Curriculares Nacionais servem de orientação e de recomendação frente ao currículo de graduação.

Por último, espera-se que este trabalho contribua para ampliar o debate na perspectiva da formação humana e científica daqueles que trabalham ou pretendem trabalhar no atendimento à população idosa, de forma qualificada e na perspectiva dos direitos humanos da pessoa idosa.

Compreende-se ser fundamental que se estimulem ações educativas, as quais podem ser desenvolvidas não só nas universidades, como também nas escolas e na sociedade de maneira geral, para todas as faixas etárias e de forma continuada, em busca da construção de uma nova cultura sobre o processo de envelhecer.

Colaboradores

D. A. AGLIARDI, S. V. C. AREOSA e D. B. GRAEFF participaram de pesquisas e de práticas de gestão em instituições comunitárias de Ensino Superior no Rio Grande do Sul, articuladas no Fórum e na elaboração e desenvolvimento do artigo.

Agradecimentos

Agradecemos a colaboração dos pares do Fórum Gaúcho do Ensino Superior sobre Envelhecimento Humano pela escolha e delimitação do tema, participação na construção dos dados empíricos e no diálogo entre os pesquisadores das universidades públicas e comunitárias que integram o Fórum.

Referências

- André, M.E.D.A.; Almeida, P.C.A. A profissionalidade do professor formador das licenciaturas. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v.22, n.2, p.203-219, 2017. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v22n2a3640>
- Brasil. Câmara dos Deputados. Estatuto do Idoso: *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 e legislação correlata*. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.
- Brasil. Ministério da Educação. *Parecer CNE/CES nº 776/1997*, aprovado em 3/12/1997. Orientação para as diretrizes curriculares dos Cursos de Graduação. Brasília: MEC, 1997.
- Brasil. Ministério da Educação. *Parecer nº CNE/CES 1.133/2001*. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da área de Saúde. Brasília: MEC, 2001.
- Búfalo, K. S. Aprender na terceira idade: educação permanente e velhice bem-sucedida como promoção da saúde mental do idoso. *Revista Kairós Gerontologia*, v.16, n.3, p.195-212, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/18533>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- Bulla, L.C. A gerontologia social na universidade: o desafio da produção de conhecimentos e da qualificação profissional. *Revista Textos e Contextos*, n.1, v.1, p.1-12, 2002.
- Cachioni, M. *Quem educa os idosos?* Um estudo sobre professores de Universidades da Terceira Idade. Campinas: Editora Alínea, 2003.
- Cachioni, M. Gerontologia educacional/educação gerontológica. In: Neri, A.L. (org.). *Palavras-chave em gerontologia*. Campinas: Alínea, 2008. p.92-94.
- Carvalho, C.R.A.; Hennington, É.A. A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v.18, n.2, p.417-431, 2015. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14054>
- Diaz, M.C.J. *et al.* El envejecimiento, la asignatura olvidada en la universidad española: ¿El iceberg de un tipo de negligencia? *Gerokomos*, v.22, n.1, p.8-12, 2011. Disponible en http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1134-928X2011000100002&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 13 mar. 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua* (PNAD Contínua). Brasília: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/>. Acesso em: 6 abr. 2020.

Lima-Silva, T.B. et al. Atuação do gerontólogo em atividades no Programa de Universidade Aberta à Terceira Idade. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, v.15, n.7, p.277-292, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/15253/11379>. Acesso em: 28 mar. 2018.

Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. *Técnicas de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p.38.

Moreira, A.F.B. (org.). *Currículo: políticas e práticas*. Campinas: Papirus, 1999.

Neri, A.L. *Palavras-chave em Gerontologia*. Campinas: Alínea, 2009.

Pombo, O. Práticas interdisciplinares. *Sociologias*, ano 8, n.15, p.208-249, 2006.

Santos, C.R.A. O fortalecimento da autonomia no processo de envelhecimento: protagonismo da pessoa idosa. *Jornada Internacional de políticas públicas*, 7., 2005, São Luiz. *Anais eletrônicos* [...]. São Luiz: Universidade Federal do Maranhão, 2015. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo6/o-fortalecimento-da-autonomia-no-processo-de-envelhecimento-protagonismo-da-pessoa-idosa.pdf>. Acesso em: 14 set. 2019.

Vargas, L.H.M. et al. Inserção das ciências básicas no currículo integrado do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 32, n.2, p.174-179, 2008.

Recebido em 4/10/2019, reapresentado em 13/4/2020 e aprovado em 20/4/2020.